

*N.º 138*

*Janeiro-Dezembro 2012*

---

Revista

---

de

---

Educação

---

Musical

---

**apem** associação portuguesa de educação musical



ISSN 1646-6306

Propriedade e Administração

**apem** Associação Portuguesa de Educação Musical • Instituição de Utilidade Pública • Afiliada da ISME – International Society for Music Education • Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36-1.º D.º 1070-087 Lisboa, Tel. 21 38 68 101; Sítio web: [www.apem.org.pt](http://www.apem.org.pt); Correio-e: [apem.educacaomusical@gmail.com](mailto:apem.educacaomusical@gmail.com)

Direcção da APEM Graça Boal Palheiros, Maria Manuela Encarnação, Vasco Broco da Silva, Catarina Andrade, Henrique Piloto.

Directora Graça Boal Palheiros, Instituto Politécnico do Porto Conselho redactorial Graça Boal Palheiros, Maria Manuela Encarnação Conselho científico Beatriz Ilari, Universidade Federal do Paraná • David Hargreaves, Universidade de Surrey, Roehampton, Londres • Elisa Lessa, Universidade do Minho • Graça Boal Palheiros • Graham Welch, Universidade de Londres.

Impressão MINHOGRAFE. Artes Gráficas, Lda. – Braga  
Tiragem 700 exemplares Periodicidade semestral  
Preço por número 20,00 € Assinatura anual 35,00 €.

Registo no SRIP n.º 109959  
N.º Depósito legal 88071/95

<i>Editorial</i>	4
<i>Perfil</i>	5
Jos Wuytack: Pedagogia Musical com um sorriso <i>Graça Boal Palheiros</i>	5
Jos Wuytack: música, didática e humor <i>José Carlos Godinho</i>	10
Wuytack, uma marca na formação de professores de educação musical em Portugal <i>Manuela Encarnação</i>	12
A Música é a vida e a missão de Jos Wuytack <i>Elisa Lessa</i>	13
O grande pedagogo Jos Wuytack <i>Carmen Mettig Rocha</i>	14
Jos Wuytack no Brasil: a Pedagogia Musical Activa além-mar <i>Tiago Madalozzo</i>	15
<i>Estudos</i>	19
Procedimentos multimodais em uma aula de música para crianças <i>Teresa Mateiro e Maria Lúcia Batezat Duarte</i>	19
Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem <i>Susan Hallam</i>	29
Perspetivas sobre o papel do professor de Canto <i>Vivianne Lopes</i>	35
Imagens de música na pintura retabular portuguesa: levantamento nacional (2009-2011) <i>Sónia Duarte</i>	45
Canções pop/rock, da composição ao palco <i>Gilberto Costa</i>	53
Música tradicional portuguesa na sala de aula <i>Paulo Cunha</i>	59
Reflexões sobre “os porquês” da Educação Musical nos currículos escolares: a música aprende-se com música <i>António Rocha</i>	63
<i>Projectos Pedagógicos</i>	67
Educação e Cultura Artística: o exemplo da <i>Orquestra de Câmara do Minho</i> <i>Elisa Lessa</i>	67
MÚSICAS&MUSICAIS: desenvolvimento de um projeto musical em contexto escolar como instrumento de valorização pessoal e social <i>Rosário Lucena</i>	73
<i>Recensão</i>	77
Pedagogias em Educação Musical <i>Manuela Encarnação</i>	77
<i>Notícias</i>	79
<i>Centro de Documentação da apem</i>	95
<i>Colaboradores</i>	98
<i>Separata</i>	103
<i>Normas para apresentação de originais</i>	104

*Editorial*

---

**É** com muito prazer que apresentamos mais uma *Revista de Educação Musical*, e que contamos novamente com a colaboração de autores brasileiros. Por razões financeiras, este número abrange todo o ano (2012), incluindo assim também artigos apresentados no Encontro Nacional da APEM de 2012 '*Práticas vocais e instrumentais em educação musical*'.

A iniciar este número, o perfil do compositor e pedagogo Jos Wuytack, figura incontornável da pedagogia musical internacional, justamente homenageado no ano em que completa 40 anos de actividade em Portugal, é traçado por Graça Boal Palheiros, José Carlos Godinho, Manuela Encarnação, Elisa Lessa, Carmen Mettig Rocha e Tiago Madalozzo.

A rubrica Estudos abrange temas diversos. Teresa Mateiro e Lúcia Duarte analisam procedimentos multimodais numa aula de música para crianças e Vivianne Lopes oferece perspectivas sobre o papel do professor de Canto. Susan Hallam aborda investigação realizada em Psicologia da música na educação, sobre o poder da música na aprendizagem. Sónia Duarte descreve um levantamento nacional que realizou sobre imagens de música na pintura retabular portuguesa. Gilberto Costa relata um estudo sobre aprendizagens dos alunos através de arranjos e interpretação de canções pop/rock, Paulo Cunha destaca a importância da prática de música tradicional portuguesa na sala de aula, e António Rocha reflecte sobre razões para a inclusão da Educação Musical e Música nos currículos escolares.

Na secção Projectos Pedagógicos, Elisa Lessa descreve a Orquestra de Câmara do Minho, como exemplo de educação e cultura artística no contexto universitário português, e Rosário Lucena apresenta o projecto Músicas&Musicais, desenvolvido com crianças e jovens no contexto escolar do ensino básico.

Na rubrica Recensão, Manuela Encarnação dá-nos a conhecer o livro *Pedagogias em Educação Musical*, organizado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari e publicado no Brasil em 2011, com ensaios sobre dez pedagogos musicais de referência para o ensino e a aprendizagem da música.

As Notícias incluem o Encontro da APEM 2012 e outros Encontros de Música realizados no nosso país, a Conferência Mundial da ISME, que teve lugar na Grécia, e a divulgação da Revista Opus, editada no Brasil. O Relatório de Actividades da APEM revela a intensa actividade que continuamos a desenvolver.

Na Separata publicamos uma peça de Jos Wuytack, para voz, flauta de bisel e instrumental Orff, com base numa canção tradicional portuguesa, dedicada às crianças do ensino básico, e composta expressamente para a Separata. Agradecemos a gentileza do compositor e de todos os autores que contribuíram para esta Revista.

Neste último número enquanto directora da Revista e presidente da APEM (2006-2012), é com natural satisfação que revejo as 21 Revistas publicadas (n.ºs 114 a 138, 2002-2012), vencendo inúmeras dificuldades editoriais e financeiras, com ânimo, determinação, perseverança e dedicação. Neste percurso de dez anos, tão gratificante pela enorme riqueza de aprendizagens e contactos, queria agradecer a colaboração dos autores, o reconhecimento dos leitores, as críticas e o apoio dos colegas e o trabalho gráfico do Sr. Manso, que sempre correspondeu aos meus anseios de perfeccionismo. Gostaria ainda de salientar a colaboração estreita da Elisa Lessa, anterior presidente da Apem e directora da Revista (2004-2006), com quem co-editei dez números, e o estímulo e o incentivo constantes da Manuela Encarnação, ao longo de oito anos (2004-2012), no Conselho Editorial da Revista e na Direcção da APEM.

Como sempre, deixo o convite aos interessados em colaborarem futuramente. E desejo os maiores sucessos aos futuros responsáveis pela edição da *Revista de Educação Musical*.

*Graça Boal Palheiros*

## Perfil

---



### Jos Wuytack: Pedagogia Musical com um sorriso

*Graça Boal Palheiros*  
gbpalheiros@ese.ipp.pt

**E**m 2012, celebram-se 40 anos de Cursos de Pedagogia Musical orientados pelo Professor Jos Wuytack em Portugal e 20 anos de actividade da Associação Wuytack de Pedagogia Musical-AWPM, na formação contínua de professores de música, edição de publicações musicais e didácticas, promoção de concertos com crianças e jovens intérpretes e intercâmbio com instituições culturais e educativas. Este duplo aniversário foi festejado com dois concertos, em que canções e peças instrumentais do pedagogo e compositor foram interpretadas por grupos corais e instrumentais de crianças, jovens e adultos. Os concertos tiveram lugar nos dias 16 de Junho e 8 de Setembro de 2012, nas instalações amavelmente cedidas pela Fundação Eng. António de Almeida, no Porto.

Falar sobre Jos Wuytack aos professores de música portugueses e aos leitores desta Revista não é fácil, porque a maioria deles já teve o privilégio de frequentar pelo menos um curso de Pedagogia Musical e a oportunidade de contactar directamente com a sua personalidade musical e pedagógica, transbordante de uma inteligência e um sentido de humor brilhantes, uma energia e uma alegria contagiantes, uma enorme sinceridade e generosidade, uma verdadeira paixão pelo ensino e uma genuína vontade de partilhar com os formandos a emoção de ensinar, aprender e fazer música em conjunto.

Frequentei o meu primeiro curso de Pedagogia Musical orientado por Jos Wuytack no Porto, quando era estudante de Música e Psicologia. Fiquei absolutamente fascinada com o conteúdo prático do curso (éramos cerca de 70 participantes): cantámos, tocámos, ouvimos música, improvisámos, dançámos.

Mas fiquei, sobretudo, cativada pela sua musicalidade e criatividade, a sua paixão pela música e pelo ensino, a sua personalidade e o seu modo de comunicar e ensinar, sempre com um sorriso, envolvendo todos os formandos numa experiência musical de grupo extraordinariamente significativa e, por isso, inesquecível. Passados muitos anos, sei que partilho este entusiasmo com milhares de professores de música, nos numerosos países onde Wuytack tem motivado e inspirado os docentes na tarefa de educarem musicalmente os seus alunos. Como formadora de professores de educação musical, tenho reflectido sobre a relevância dos princípios pedagógicos e metodologias que assimilei e a necessidade de desenvolvermos competências musicais e pedagógicas, atitudes e valores, e tenho partilhado com os estudantes a importância de promovermos experiências musicais significativas para os nossos alunos.

Jos Wuytack nasceu a 23 de Março de 1935 em Gent, Bélgica. Estudou piano e órgão na sua cidade natal, cantou no coro da catedral, e dirigiu um grupo de música antiga. Mais tarde estudou no Instituto Lemmens, onde obteve os cursos superiores de Composição, Piano, Órgão e Pedagogia. Foi titular de Pedagogia Musical no Instituto Lemmens da Universidade de Lovaina (Bélgica), e leccionou também no Instituto Superior de Música de Namur (Bélgica), no Conservatório de Tilburg (Holanda) e no Instituto Musical de Métodos Activos de Lyon (França). Foi ainda professor residente na University of Southern Califórnia, em Los Angeles (Estados Unidos).

Tem realizado uma carreira **internacional** intensa como grande divulgador de uma pedagogia musical activa e criativa, baseada nas propostas de Carl Orff (1895-1982), de quem foi colaborador e amigo, e que o considerou o principal ‘herdeiro’ das suas ideias pedagógicas. Wuytack tem prosseguido e renovado as ideias de Orff, contribuindo para que a sua obra mantenha grande actualidade e tenha adquirido uma considerável expansão internacional (Wuytack & Sills, 1994). Convidado frequentemente por universidades europeias e norte-americanas, tem proferido conferências e orientado mais de um milhar de cursos em seis idiomas, em 51 países na Europa, África, América, Ásia e Austrália. Em 1995, foi galardoado com a Medalha de Ouro da Fundação Orff de Munique, como reconhecimento pelo seu mérito científico e pedagógico (AWPM, 2003).

A actividade de Wuytack na **formação de professores de música** tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da educação musical a nível internacional, em particular, na América do Norte (Canadá e Estados Unidos) e na Europa (Bélgica, França, Espanha e Portugal), mas também nos diferentes países e culturas em que leccionou, da China ao Havai, e da Finlândia à África do Sul. A sua **obra pedagógica**, publicada em vários países (Alemanha, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, França, Espanha, E.U.A., Holanda e Portugal), num total de 29 livros e 28 artigos sobre educação musical, inclui livros para o ensino secundário e publicações sobre temas específicos, como a criatividade (*Kreatief Musiceren*, 1969) e o instrumental Orff e o ritmo (*Musica Viva I e II*, 1970, 1982). Uma das suas contribuições mais originais para a pedagogia musical concretiza-se na área da audição musical, não abordada por Orff: o sistema de Audição Musical Activa, com a metodologia do musicograma, destinado ao ensino da audição musical a crianças e jovens não-músicos (Boal Palheiros & Wuytack, 2006; Wuytack & Boal Palheiros, 2009). A obra *Audição Musical Activa* foi editada em neerlandês (1972) e francês (1974), em co-autoria com Paul Schollaert, e em português (1995) e espanhol (1996), em co-autoria com Graça Boal Palheiros.

Wuytack é autor de uma vasta **obra vocal e instrumental** para diversos conjuntos (coro, instrumental Orff, flauta de bisel, piano, percussão e orquestra), parte da qual foi gravada e editada: o seu catálogo de obras inclui 70 partituras e 22 gravações discográficas. A sua obra reflecte um fascínio pela música tradicional de várias culturas e um interesse pelo instrumental Orff, enquanto meio privilegiado

de realização musical, por crianças e jovens. Como continuador da obra de Orff, Wuytack prosseguiu a adaptação neerlandesa dos cinco volumes da *Orff-Schulwerk*, iniciada por Marcel Andries (*Muziek voor Kinderen*, 1968) e, com Aline Pendleton, realizou a versão francesa (*Musique pour Enfants*, 1969). A maioria das suas composições estão relacionadas com a sua obra pedagógica, sendo dedicadas às crianças e aos jovens, que continuam a interpretá-las em diferentes países. Alguns exemplos são as peças para instrumental Orff *Bolero*, 1968, *Tripoptac*, 1973, *Quasi una Sonata*, 1979; e as cantatas *De Geboorte van de Heer Jesus (O nascimento de Jesus)*, estreada em Londres, 1967, *Sine Musica Nulla Vita*, em Barcelona, 1992, *Modalaics of May*, em Memphis, Estados Unidos, 1996, ou as canções e danças *Carmina Europea*, no Porto, 2009.

A publicação das suas canções para crianças em seis idiomas (neerlandês, francês, inglês, chinês, português e espanhol) testemunha o seu carácter transcultural. O estilo das suas composições possui um grande sentido do ritmo, um apurado sentido do timbre e uma orquestração leve, delicada, e colorida (Boal Palheiros, 1998). O compositor demonstra grande interesse por vários estilos musicais, da música modal à contemporânea e do folclore ao jazz, passando sobretudo pelas músicas tradicionais do mundo.



Jos Wuytack leccionou pela primeira vez em **Portugal** em 1968, a convite da Fundação Gulbenkian, por iniciativa da professora Maria de Lurdes Martins, nos Cursos de Verão Orff-Schulwerk, em Lisboa, que teriam mais duas edições, em 1970 e 1972. A partir de 1973, a convite da professora Leonor Costa Lima, passou a leccionar também no Porto, e desde essa data, tem orientado regularmente cursos em Lisboa, Porto e outras localidades (Amadora, Anadia, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Fundão, Guarda, Leiria, Portimão, Vila Nova da Baronia). Ao longo de 40 anos de Pedagogia Musical, centenas de professores de sucessivas gerações têm assimilado os seus princípios pedagógicos e têm ficado fascinados com as suas competências musicais e ideias criativas e o seu repertório musical, e motivados com a sua maneira de ensinar, sempre com um sorriso, e a sua atitude encorajadora e envolvente. Estas experiências tão marcantes, enriquecedoras e significativas de formação contínua têm influenciado os participantes, reflectindo-se nas metodologias e no repertório implementados pelos professores nas escolas e na criação de grupos vocais e instrumentais de crianças e jovens. Os Apontamentos do *Curso de Pedagogia Musical*, elaborados e divulgados desde 1978, destinados aos participantes dos cursos, rapidamente passaram a ser utilizados por muitos docentes de educação musical nas escolas do país. Os princípios pedagógicos, ideias, metodologias e repertório apresentados nestes livros foram, ao longo dos anos, apropriados por muitos autores de livros didácticos, em particular, de manuais de educação musical para o Ensino Básico. A popularidade dos livros de apontamentos verificou-se também nos outros países onde Wuytack tem leccionado regularmente.

A **personalidade musical e pedagógica** de Jos Wuytack, que se articula coerentemente com a sua prática, resulta de uma síntese entre o seu percurso musical enquanto organista, pianista e compositor, e uma formação em artes e ciências humanas, incluindo filosofia e psicologia, história da arte, pintura e mímica, aliadas a uma arte de ensinar, que advém da experiência e reflexão acumuladas ao longo de décadas. Neste grande professor, coexistem qualidades e características de um perfil de excelência, evidenciadas em estudos de investigação: extraordinárias competências musicais e artísticas; uma espantosa capacidade de comunicação; um profundo conhecimento pedagógico – fornecendo constantemente *feedback* musical, mantendo altos níveis de motivação e envolvendo os participantes; personalidade, valores e atitudes – liderança, incedível profissionalismo, entrega total ao acto de ensinar, dedicação aos formandos; e um enorme sentido de humor (qualidade fundamental na vida humana), utilizado com inteligência, como um recurso de grande valor pedagógico. Todas estas qualidades fazem de Wuytack uma figura incontornável no meio internacional da pedagogia musical, suscitando um enorme entusiasmo e carinho de professores de música de diversas regiões e culturas em todo o mundo. E contribuem para oferecer experiências de aprendizagem significativas, com efeitos duradouros, que se reflectem na prática dos docentes nas escolas.

A **Pedagogia Wuytack** baseia-se no conceito de *Musikae* da Antiga Grécia, em que a música é inseparável da poesia e da dança, retomado por Orff através da *música elementar*, articulada com a palavra e o movimento. Wuytack propõe uma experiência musical integrando três formas de expressão – verbal, musical e corporal, e um conjunto de **princípios pedagógicos e metodologias** para o ensino da música, coerentemente articulados com a sua prática docente, dos quais se salientam: a actividade, a criatividade, a comunidade, a totalidade e a adaptação (Wuytack, 1993; Boal Palheiros, 1988; 1998; 1999).

Estar activa faz parte da natureza da criança e é através da **actividade** que a criança se envolve na prática musical. A espontaneidade, a imaginação e a **criatividade** da criança devem ser estimuladas, proporcionando oportunidades para ela improvisar e criar, por meio da voz, do corpo e dos instrumentos.

A **comunidade** é essencial, pois trata-se de uma educação musical em grupo, acessível a todas as crianças. Tudo é ensinado a todos e, conforme as suas capacidades, todas contribuem para o grupo, ajudando-se mutuamente e partilhando o prazer de fazer música em conjunto.

O princípio da **totalidade** é fundamental, estabelecendo a relação entre as partes e o todo, quer na audição e na interpretação de peças, integrando diversas expressões, quer na planificação e no processo de ensino.

A **adaptação** é também indispensável, cabendo ao professor adaptar os materiais à idade e aos interesses das crianças e às características dos diversos contextos educativos.



Além dos princípios descritos, podem salientar-se outros aspectos importantes, que contribuem para o desenvolvimento musical, artístico e global da criança: a **emoção** da experiência musical, o prazer e a alegria de fazer música; o **equilíbrio** entre o corpo e a mente, entre o desenvolvimento psico-motor e o cognitivo; e a **interdisciplinaridade** de diversas formas de **expressão artística**, como canto, movimento, dança, teatro, drama, mímica, literatura, pintura, escultura (Boal Palheiros & Bourscheidt, 2011).

A formação vocal, a técnica instrumental, o treino e a repetição visam obter a máxima **qualidade** na prática musical das crianças. Por isso é tão importante repetir uma canção, uma peça instrumental, uma dança, depois de treinada e após ultrapassadas as dificuldades. A última etapa da interpretação levará à satisfação por se ter realizado um bom trabalho e ao prazer proporcionado pela experiência musical.

Wuytack demonstra uma **atitude** positiva em relação ao ensino da música. O professor não é um mero transmissor de conhecimentos, deve saber comunicar com os alunos e partilhar o prazer de fazer música. É fundamental saber e gostar de música, compreender as crianças, e levá-las a apreciar a música. Partindo do envolvimento na experiência musical – fazer e viver a música (ouvir, cantar, tocar, improvisar, criar, dançar, mimar), desenvolve-se a consciência musical, sempre da prática para a teoria. É essencial ensinar de uma maneira activa e criativa, em comunidade, fazendo música... com alegria!

### *Referências bibliográficas*

---

- AWPM – Associação Wuytack de Pedagogia Musical (2003). Retirado de <http://www.awpm.pt>.
- Boal Palheiros, G. & Bourscheidt, L. (2011). Jos Wuytack. A pedagogia musical activa. In T. Mateiro & B. Ilari (Orgs.), *Pedagogias em Educação Musical*, pp. 305-349. Curitiba: Editora IPBEX.
- Boal Palheiros, G. & Wuytack, J. (2006). Effects of the ‘musicogram’ on children’s musical perception and learning. *Proceedings of the 9<sup>th</sup> International Conference on Music Perception and Cognition*. Bologna: ICMPC 2006. CD-ROM, pp. 1264-1271, <http://www.marcoecosta.it/icmpc2006/pdfs/542.pdf>.
- Boal Palheiros, G. (1988). Jos Wuytack. 30 Anos ao serviço da pedagogia musical. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 59, 5-7.
- Boal Palheiros, G. (1998). Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-24.
- Boal Palheiros, G. (1999). Metodologias e investigação sobre o ensino do ritmo. *Revista de Educação Musical*, 103, 4-9.
- Wuytack, J. & Boal Palheiros, G. (1995). *Audição Musical Activa*. Livro do Professor, CD, Livro do Aluno e Musicogramas. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Wuytack, J. & Boal Palheiros, G. (2009). Audición musical activa con el musicograma. *Eufonia. Didáctica de la Música*, 47, 43-55.
- Wuytack, J. & Pendleton, A. (1967, 1969). *Musique pour Enfants. Vol. I. Pentatonique, Vol. II. Majeur. Vol. III. Mineur* [Versão francesa da Orff-Schulwerk]. Bruxelas: Schott Frères.
- Wuytack, J. & Schollaert, P. (1972). *Actief Muziek Beluisteren*. Leuven: De Monte.
- Wuytack, J. & Schollaert, P. (1974). *Audition Musicale Active*. Leuven: De Monte.
- Wuytack, J. & Sills, J. (1994). *Musica Activa. An approach to music education*. New York: Schott SMC.
- Wuytack, J. (1967, 1971). *Muziek voor Kinderen. Vol. III. Grote Tertstoonsoort, Vol. IV. Kleine Tertstoonsoort* [Versão neerlandesa da Orff-Schulwerk]. Mainz: B. Schott’s Sohne.
- Wuytack, J. (1969). *Kreatief Musiceren*. Amsterdam: New Sound.
- Wuytack, J. (1970). *Musica Viva I. Sonnez...battez*. Paris: A. Leduc.
- Wuytack, J. (1982). *Musica Viva II. Expression rythmique*. Paris: A. Leduc.
- Wuytack, J. (1993). Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 76, 4-9.